

IBÉRIA

do Tejo aos sons de Espanha

Orquestra Portuguesa de Guitarras e Bandolins

Maestro: **Hélder Magalhães**

Solistas: **Pedro Pinto** (*Guitarra Portuguesa*) e **Eudoro Grade** (*Guitarra*)

6 JUNHO 2021

16.00H

**AUDITÓRIO MUNICIPAL
DE GONDOMAR**

Transmissão online

ORQUESTRA PORTUGUESA DE GUITARRAS E BANDOLINS

**Concertino |
Direção Artística**
António de Sousa Vieira

Primeiros bandolins
Patricia Andrade
Juliana Negrão
Hugo Melo

Segundos bandolins
Jorge Carvalho
Pedro Gonçalves
Adriano Campinho
Samuel Monteiro

Bandolas
José Leal
Nelson Silva
Fernando Noronha
Jorge Costa

Primeiras Guitarras
César Pinto
João Varão
Ricardo Abreu

Segundas Guitarras
Tiago Cassola
António Vale
Carlos Fernandes
Daniel Lemos

Contrabaixo
João Francisco dos Santos

Técnico de Som
Diogo Manso

PROGRAMA

- **Isaac Albéniz (1860-1909)**
 - Granada (*arr. Pedro Chamorro*)
 - Asturias (*arr. Detlef Tewes*)
 - Sevilla (*arr. Detlef Tewes*)
- **Fernando C. Lapa (*1950)**
 - Brisas e neblinas
- **Carlos Paredes (1925-2004)**
 - Quatro canções (*Solista: Pedro Pinto, guitarra portuguesa*)
 - Verdes Anos
 - Dança Palaciana
 - Canto do Amanhecer
 - António Marinheiro
- **Joaquín Rodrigo (1901-1999)**
 - Concerto Aranjuez

FINANCIADO POR



COM O APOIO DE



MEDIA PARTNER



OPGB

ORQUESTRA PORTUGUESA

DE GUITARRAS E BANDOLINS

O ressurgimento do bandolim “erudito”, que ocorreu na Europa no séc. XX, tem vindo lentamente a florescer em Portugal. A OPGBAC - Associação Cultural de Plectro, sediada no Centro Cultural de Rio Tinto Amália Rodrigues - Condomínio das Artes, contribui com um trabalho de desenvolvimento que, através das suas várias valências, tem como objetivo a dinamização e difusão da música de plectro no panorama musical nacional. Este é um projeto que pretende criar um espaço de divulgação e desenvolvimento técnico uniformizado.

A OPGBAC encara o bandolim como um instrumento nobre, para o qual foram compostas obras por alguns dos nomes mais sonantes da história da música como Vivaldi, Caldara, Mozart, Hummel, Beethoven, Verdi, Mahler, Schoenberg, Webern, Boulez...

A principal valência da Associação Cultural de Plectro é a Orquestra Portuguesa de Guitarras e Bandolins (OPGB), que nos 10 anos da sua existência, contribuiu para uma verdadeira revolução no meio associado à Guitarra e ao Bandolim, com dezenas de concertos em Portugal e no estrangeiro. A OPGB mantém-se fiel ao seu princípio, servindo-se de um repertório baseado em obras originais para a música de plectro, obtendo, desta forma, um carácter original na sua sonoridade, motivo pelo qual tem recebido os mais rasgados elogios.

No pleno da sua atividade, a OPGB começou a estrear obras que lhe foram dedicadas por diversos compositores nacionais e internacionais e que culminaram com a edição do seu primeiro CD intitulado Pleiades, revelador do prestígio e a confiança que já alcançou. A OPGB conta neste momento com 19 músicos efetivos e diversos reforços que asseguram a programação de cada concerto.

A Direção Artística está a cargo de António de Sousa Vieira.

O Maestro Titular é Hélder Magalhães.

HÉLDER MAGALHÃES [Maestro]

Iniciou a sua formação académica no Conservatório de Música do Porto, onde estudou Percussão e Trompete. Prosseguiu na Escola Profissional de Música do Porto, tendo concluído o Curso Complementar de Instrumento de Sopro – Trompete, na classe do professor Rui Brito. Concluiu a sua Licenciatura na Escola Superior de Música e das Artes do Espetáculo do Porto (ESMAE), do Instituto Politécnico do Porto, onde se diplomou na classe do professor Kevin G. Wauldron. Realizou, na área do ensino, duas profissionalizações, em serviço, na Escola Superior de Educação de Viana do Castelo e Universidade Aberta (Ensino Artístico – Trompete e Classes de Conjunto). Realizou diversos cursos de direção e cursos de aperfeiçoamento (Master-Classes) do instrumento – Trompete com maestros e professores distintos, do panorama nacional e estrangeiro. Fez parte da Orquestra Portuguesa das Escolas de Música, da Orquestra Nacional de Sopros dos Templários e da Orquestra Clássica Bracara Augusta. Foi diretor artístico/maestro do Grupo Coral de Esmoriz, da Tuna Musical de S. Paio de Oleiros, maestro da Banda Musical Leverense, Vila Nova de Gaia (2000–2007) e da Banda Musical de S. Martinho da Gandra, Ponte de Lima (2007 – 2018). É membro fundador do Grupo de Metais Gaudette, formação que integra desde a respetiva fundação. Exerceu funções de trompetista e chefe de naipe na Orquestra Sinfonietta, no Porto. Dirigiu esta mesma orquestra, em diversos concertos, como maestro convidado, assim como a Orquestra Portuguesa de Guitarras e Bandolins e a Douru's Orquestra. Foi professor convidado a orientar o naipe de Trompetes, em estágios da Orquestra Nacional de Jovens (ONJ). Como professor de instrumento – Trompete, lecionou várias escolas do ensino artístico. É diretor artístico e maestro do Orfeão de Rio Tinto e do Orfeão Portuscale do Banco BPI. Leciona a disciplina de instrumento – Trompete e Classe de Conjunto, na Escola de Música Óscar da Silva - Matosinhos e na Academia das Artes – Artâmega, Marco de Canaveses, onde também exerce funções de diretor pedagógico e coordenador das áreas de Sopros e Percussão. Assumiu o cargo de maestro titular da Orquestra Portuguesa de Guitarras e Bandolins em 2018. É desde outubro de 2019 maestro e diretor pedagógico da Banda Marcial da Foz do Douro – Filarmónica do Porto.

PEDRO PINTO [Guitarra Portuguesa]

Pedro Pinto iniciou, com oito anos, os estudos musicais em piano.

Aos quinze, estudou guitarra clássica com Amândio Ribeiro, em Leiria.

Em 1993, na cidade do Porto, iniciou o estudo de guitarra portuguesa com o guitarrista Eduardo Jorge, no estilo de Lisboa, tendo, em 1994, abraçado o estudo da guitarra com Paulo Soares, já na sua vertente coimbrã.

Começou, em 1996, a dar aulas de Iniciação à Guitarra Portuguesa, trabalho que tem vindo a desenvolver paralelamente com Paulo Soares, quer no desenvolvimento de um método mais eficaz de aprendizagem, quer na criação de material pedagógico, praticamente inexistente até à data.

Participou, a partir de 1997, em diversos registos discográficos relacionados com o fado e a guitarra de Coimbra. A partir desse ano, lecionou na “Oficina de Música” de Aveiro e, em 2002, frequentou o Conservatório de Música do Porto com Paulo Soares.

Em 2005, iniciou o ensino da Guitarra Portuguesa na escola “Vianamúsica”, em Viana do Castelo, sendo convidado no ano seguinte a lecionar na “Escola de Jazz do Porto”.

Em 2010, foi convidado a lecionar no Conservatório de Música do Porto onde desenvolve o ensino da Guitarra Portuguesa até hoje.

Conta com mais de vinte anos de experiência em palcos portugueses e estrangeiros.

EUDORO GRADE [Guitarra]

Eudoro Grade estudou com Piñeiro Nagy.

Tem desenvolvido a sua atividade como concertista atuando entre apresentações a solo, música de câmara e orquestra um pouco por todo o país e estrangeiro.

É membro do Quarteto de Guitarras Concordis. Gravou cinco a CD's: “Guitarra”, “Sons da Memória”, “Caminho Latino”, “Músicas de Natal” (com Diogo Grade) e “Encontros” (com o Quarteto de Guitarras Concordis).

É coordenador do projeto “Orquestra Juvenil de Guitarras do Algarve” e presidente da Associação de Guitarra do Algarve. É diretor artístico do Festival Internacional de Guitarra de Lagoa. É diretor artístico dos Festivais internacionais de Guitarra de Lagoa e Faro.

Como professor, leciona nos Conservatórios Regional do Algarve Maria Campina.